

# UNIVERSITÁRIO

UNIVERSITÁRIO:  
ESTAMOS  
FAZENDO  
ALGO; COM O  
SEU APOIO,  
PODEREMOS  
FAZER  
MUITO MAIS.

ANO II — Nº. 11 — Órgão de divulgação da Associação dos Diretórios Acadêmicos da FURB

MARÇO/75

**Editorial**

## Festival Universitário da Canção

**Marcuse**

**DIRETÓRIOS**

**Artes**

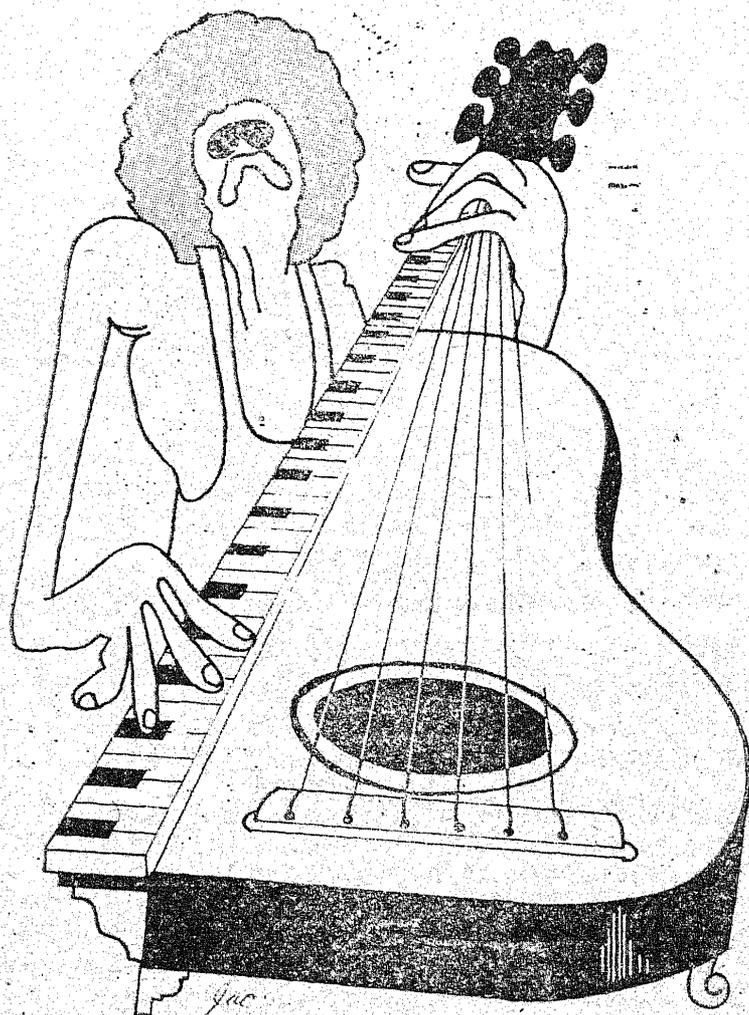
**NERUDA**

**Literatura**

**ESTUDANTES**

**Univversidade**

**ENSINO**



O Festival Universitário da Canção —  
promoção dos Diretórios  
Acadêmicos da FURB, com a colaboração da  
Prefeitura Municipal de Blumenau, TV  
Coligadas Canal 3, Jornal  
de Santa Catarina, será realizado dias 30 e 31  
de maio. Será a maior festa estudantil do  
ano. As inscrições que se  
estenderão até o dia 15 de maio poderão  
ser feitas diretamente ou por correspondência  
para o Diretório Central dos  
Estudantes da FURB. Os autores  
das músicas e das letras devem ser  
universitários. A interpretação poderá ser de  
não universitários. A premiação é a seguinte:  
1º. lugar — Cr\$ 5.000,00; 2º. lugar — Cr\$  
3.000,00 e 3º. lugar —  
Cr\$ 2.000,00. As cinco primeiras músicas  
colocadas receberão o troféu "Universitário".  
Ivan Lins e os Conjuntos  
Modo Livre e Scorpius são presenças  
confirmadas no Festival, cujo regulamento  
está publicado na última página.

# MIHA VEZ

A. J. Moraes

## DIRETÓRIOS

Entre as reformulações que o Ministério da Educação pretende fazer na estrutura universitária, a que está causando maior surpresa é a volta dos Diretórios Acadêmicos, eleitos pelos estudantes, como os únicos representantes dos alunos junto aos Conselhos Universitários, ao contrário do que vem sendo feito até agora, pois as representações são desvinculadas dos Diretórios.

A preocupação do Ministério neste sentido é com a participação estudantil na vida universitária. Além da apatia e omissão em termos políticos, a própria Universidade só tem a perder com essa falta de participação: o aluno simplesmente se desinteressa pelos problemas da escola e não procura dar opiniões para que o ensino seja melhorado.

Desta forma, o Ministério da Educação retorna a perspectiva de que o estudante deve dirigir sua participação política e estudantil em torno dos Diretórios Acadêmicos.

## PARTIDOS

Será que os partidos, com as injeções de ânimo para esta nova temporada política estão revitalizados, ou se trata apenas ainda de uma esperança?

Sem dúvida o MDB tem as cores mais simpáticas mas não passa de um quadro desnordeado entre regras confusas.

É preciso, antes de tudo, mudar a imagem do político brasileiro. Salvo excessões, que sempre existiram no passado, próximo ou remoto, o político continua o mesmo. Mais voltado para o eleitorado, no sentido de votos, do que para os problemas locais, regionais, ou nacionais, de interesse efetivo para o povo.

## PROTESTO

Num manifesto assinado pelos Diretórios Acadêmicos — Comunicação, Matemática e Física — os estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, protestaram contra a participação do ex-Ministro da Educação e atual senador, Jarbas Passarinho, num ciclo de debates e palestras da Universidade, alegando que ele nada tem a dizer, uma vez que é o responsável direto pela aplicação e defesa do decreto 477, fechamento dos centros acadêmicos, prisão arbitrária de estudantes e elitização do estudo no país. A nota dos Diretórios conclui dizendo que "um dos responsáveis por toda esta política é o ex-ministro da Educação Jarbas Passarinho, e por toda a situação problemática que esta política nos trouxe, repudiamos sua presença na PUC de São Paulo".

## DECRETO 477

A idéia muito comum de que o combate ao Decreto-Lei 477 foi uma das grandes armas do MDB na vitória eleitoral de 15 de novembro passado não sobreviveu a alguns dados. Não nos é mais surpresa quando um estudante faz a patética pergunta: o que é o 477?

É natural pensar que entre a grande massa dos eleitores o desconhecimento do 477 deveria ser ainda maior. Boa parte da argumentação do MDB foi gasta com gente que não sabia o que estava ouvindo. E a dedução mais simples e lógica parece ser a de que os grandes problemas teóricos e legais ainda não sensibilizam o povo. E que o partido da oposição ganhou seus votos da barriga, e não da cabeça. Aguardem uma edição especial sobre o 477 no "Jornal Universitário".

# Entre o medo e a bajulação

Cyrino Machado de Oliveira

A realidade é essa: salvo honrosas e raríssimas exceções, a juventude que estuda e que amanhã vai ocupar papel de liderança esteve e continua abandonada, um tanto quanto marginalizada, e com prejuízos que no futuro atingirão a sociedade, pois, em seu nome e em postos de destaque, teremos dirigentes mal formados, mal orientados e vazios de idéias. A maioria que vem e virá a ocupar papel de líder, ainda que não o desejasse, mas por força de seus títulos e posição econômica, terá se preparado para essas funções por autodidatismo. A sociedade que os engula. Não há alternativa. Assim já tivemos e teremos os incendiários, os demagogos à frente da massa e dizendo-se falarem por nós. Líderes mesmo, com formação e cultura, autenticidade e autoridade para tanto, um que outro e de quando em vez.

Concordo que não é necessário o contato direto com os jovens, como professor, para que tomemos consciência de seus problemas e suas causas. Mas essa situação permite visão mais ampla e conhecimento mais profundo, e daí resulta uma maior autoridade para se versar sobre o assunto. Eis porque me considero versando o assunto com conhecimento de causa. (Sinto dizer, mas aqui não vai modéstia, mas fidelidade à verdade).

As causas? A indiferença diante dos problemas da juventude que estuda. Não se procura incentivá-la. Aproveitar seus impulsos e sua capacidade criadora. Foge-se dela a começar pelo diálogo que em vão busca e deseja. E foge-se sob a alegação de que não se tem tempo e não interessa. E quando meia dúzia desvia-se inclusive para o vício e a subversão, en-

tão não se distingue o joio do trigo e se cai sobre todos, como se não fosse apenas uma inexpressiva minoria que se aproveita dessa situação e, geralmente criada, justamente por essa indiferença e desprezo pelo contato e pelo diálogo com a mocidade.

E disso também se aproveitam muitos para conquistar-lhes a simpatia, o apoio e o acesso político, de vez que são milhões de novos eleitores que a cada eleição vão-se apresentando para votar, carregando as frustrações da incompreensão e da falta de apoio que marcaram seus anos de adolescência e de formação cultural.

E os responsáveis por essa realidade? Para mim sempre em primeiro lugar e em maior grau, as autoridades: as que ocupam o ápice da escala hierárquica e logo a seguir as educacionais.

Num extremo do problema estão a omissão e a indiferença e que até nos dá a impressão de que se tem medo, ou fraqueza, o que dá no mesmo, de se enfrentar o problema, de se ir ao encontro dos jovens, de se dialogar com eles.

No outro extremo, uma como que bajulação. O demagógico apelo aos jovens, que não passa de deslavada exploração de seus sentimentos, propiciada pelos erros da outra ponta.

A verdade: o que ficou para trás está perdido, praticamente irre recuperável.

E daqui para diante? Há clarões no horizonte. Uns inspirando confiança, outros apenas expectativa e sob suspeita.

Enquanto penso no problema, vejo fotografias e leio notícias que me levam às conclusões acima. Um me mostram estudantes em torno de uma mesa em cuja cabeceira senta-se o Presidente. Outras ilustram a visita do Comandante do II Exerci-

to a entidades universitárias e depois de bandeja na mão, aguarda na fila sua vez de almoçar com eles. Também me fazem da disposição do Ministro da Educação em criar uma assessoria estudantil. Para não falar nos apelos crescentes a arregimentação política dos mais jovens.

E antes tarde do que nunca, apesar do já perdido. Mesmo porque, como ensina Mao: "Toda a grande marcha começa por um passo..."

## NOTA DOS DIRETÓRIOS

Os estudantes da FURB, mediante a carteira estudantil, terão abatimentos especiais e facilidades de pagamentos na Policlínica Odontológica de Blumenau.

Horário: 8 às 12 e das 14 às 22 horas. Aos sábados até às 18 horas.

Endereço: Rua 7 de Setembro, 967 — sala 102.

## Universitário

Editor e redator responsável: Acary Amorim.

Redação:

José Roberto Rodrigues e Oldemar Olsen Jr.

Colaboradores:

Vilson do Nascimento, Bonson; Luís Wilson Antunes Jun. (UNIPLAC) Carlos Schrabler (UFSC).

Publicação mensal da Associação dos Diretórios Acadêmicos da Fundação Educacional da Região de Blumenau — FURB.

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 — Cx. P. 7-E — 89.100 — Blumenau — SC. Fone 22.0771.

EDITORIAL

# Participação Estudantil

O estudante, no decurso desses últimos anos, desfigura a sua imagem — consciente dos problemas da sua escola e da nação — moldada desde os primórdios do ensino no país.

Nos dias de hoje, reveste-se a imagem do estudante com as cores apáticas da alienação, desde os mais simples problemas de sua escola até os de interesses regional, estadual e nacional.

Em contraposição à época atual, o estudante empreendeu importantes lutas que dizem respeito aos mais diferentes setores da vida nacional. Lutas ingentes, plenas de sacrifícios e despreendimento, revestidas e substanciadas nos ideais mais patrióticos e bem intencionados.

Há em passadas bagagens estudantis,

para orgulho do nosso povo, uma longa tradição de participação na busca de soluções para os problemas e contradições sociais. Encontramos os estudantes presentes nas lutas pela independência do nosso país, na abolição da escravatura, na implantação da Petrobrás, na campanha pela participação do Brasil na II Guerra ao lado das forças democráticas para combater o fascismo.

O estudante esteve sempre integrado nos momentos históricos desta nação, consciente do valor que sua participação representava, e da importância de suas lutas, nos momentos mais difíceis da vida nacional.

Se darmos uma dose de culpa aos estudantes de hoje, não menos devemos apontar as autoridades estudantis que atra-

vés de leis e decretos repressivos tolheram as mais insignificativas liberdades estudantis.

Em tempo o atual Ministro da Educação Ney Braga está consciente da nocividade que traz para o próprio estudante, para a escola e para o país esta esclerizada participação estudantil. O MEC anuncia, através do seu Diretor Édson Machado, a volta (como os únicos representantes dos estudantes junto aos Conselhos Universitários) dos Diretórios Acadêmicos — atualmente um órgão descreditado até mesmo pelos estudantes. Uma instituição que foi relegada pelas autoridades estudantis e tem quase que apenas funções recreativas e em muitas universidades não passam de meros instrumentos de bajulação da Reitoria.

Mais do que nunca o estudante precisa, hoje,

de uma conscientização, que deve fazer do seu subterrâneo escolar o local onde sejam debatidas, questionadas e analisadas todas as concepções e idéias que formam a cultura contemporânea; onde seja elaborada e desenvolvida a ciência que aponta as soluções para os problemas do nosso povo. A defesa intransigente das liberdades democráticas, em nosso país, é tarefa fundamental neste momento. Os problemas que nos atingem diretamente: ensino meramente profissionalizante, fraco e cada vez mais elitizado; a revogação dos decretos repressivos 477 e 228; a liberdade de organização e expressão e o livre funcionamento das entidades estudantis, deve e em nortear, nos dias de hoje, a atuação dos estudantes dentro e fora das escolas.

# MARCUSE E A CL

"Sustento simplesmente que as lições de oposições difundidas entre os jovens, representam a novidade mais significativa dos dias de hoje, porque atingiram o alvo certo. Mas esta oposição, por si só, não basta para mudar os rumos da Sociedade Industrial avançada. As oposições nos países subdesenvolvidos somente poderão ter sucesso se as elites estudantis se conscientizarem da sua participação".

Este pensamento devido ao filósofo berlinense Herbert Marcuse (que conta hoje com 77 anos de idade e reside na Califórnia, Estados Unidos), corresponde ao atual comportamento de estudantes revoltosos que em diversos países acidentais seguem linha de conduta.

Em torno de Marcuse, tem-se desenrolado os mais estranhos incidentes. A Ku-Klux-Klan o ameaça de morte, chamando-o de "asqueroso cão comunista". Mas a imagem do filósofo que mais frequentemente aparece na imprensa, nos dias de hoje, é a de um velho tranquilo, de roupa informal, conversando amigavelmente com seus alunos.

Até antes de 1968 acreditava-se que o teórico Karl Marx e o prático Fidel Castro eram os líderes espirituais da juventude de todo o mundo. Mas nos conflitos estudantis ocorridos em 68, em Berlim, Praga e Paris, o nome de Marcuse, praticamente desconhecido, fora dos subterrâneos universitários americanos surgiu como mentor ideológico dos movimentos reivindicatórios estudantis.

Em "Homem Unidimensional" Marcuse ataca violentamente todas as características repressivas e irracionais do estado pós-industrial moderno.

Em 1967, volta Marcuse à Europa, para um curso na Universidade Livre de Berlim. Nesta cidade conhece Rudi Dutschke, líder estudantil alemão que muito se chega ao professor.

Dutschke, formado em Sociologia, fundamentará suas lutas sobre as idéias de Marcuse. O caos provocado na Alemanha pelo movimento de Dutschke é tão grande, que em inícios de 1968, este sofre um atentado a bala.

deixando-o moribundo por várias semanas (o atentado foi procedido de uma violenta campanha da imprensa dirigida pelo truste alemão dos jornais (as Empresas Springer, que acusavam Dutschke de "baderneiro" e "irresponsável"). Devido a esta ligação de Dutschke com Marcuse, o nome do professor ganha rapidamente projeção internacional, projeção acentuada pela revolta francesa do mês de maio de 1968.

Em junho desse mesmo ano, Marcuse volta à Alemanha para um debate com os estudantes que estavam amotinados em Berlim. Não é um encontro fácil, e o velho filósofo sai do anfiteatro da Universidade Livre de Berlim debaixo de aplausos e vaias violentas. Nos Estados Unidos, Marcuse passa agora a lecionar na Universidade da Califórnia, sempre na cadeira de Filosofia.

## O INCONFORMISMO

Para os estudantes, a tecnocracia, atingiu nos últimos anos um aspecto muito perigoso, transformando o estado das coisas: o capitalismo mudou, deixando de ser o que era para personificar-se num escravizador humano; o socialismo ficou contestado porque chega ao mesmo fim de escravidão seguindo caminhos diferentes; a religião passou a ser negada atendendo que a única religião válida é a técnica. A tecnologia, na opinião dos moços, afasta as criaturas, onde o horizonte dos jovens recém-formados está obsedando os regimes vigentes.

Desta forma, para o estudante do mundo moderno, não vale mais a pena viver, considerando-se que a vida se transforma num desfile de coisas sem sentido, repetitivas e vazias. E tudo is-

to se alia o pensamento de Marcuse. Basta refletirmos sobre as palavras: "As novas gerações compreenderam que, graças à automação, boa parte do trabalho alienado se tornará inútil, e pensam utilizar o tesouro do progresso tecnológico para viver uma vida que não mais seja escrava da ética do trabalho. Assistimos à fundação de uma ética, dedicada, não ao princípio da prestação, mas ao da beleza e da contemplação".

## A QUEBRA DAS INSTITUIÇÕES

O filósofo germano-americano justifica a evolução das minorias iluminadas. Sua crítica às instituições é bem definida: "Para acarretar autênticas mudanças, o processo democrático deveria agredir as estruturas sociais, econômicas e culturais da sociedade, tal como ela hoje se apresenta. Dizem que a democracia permite seja ouvida a vontade do povo. De que povo? De que parte do povo? Afinal, até que ponto nosso sistema possibilita a afirmação da vontade das massas? A resposta é simples: até o ponto em que ela não representa uma verdadeira ameaça às instituições sociais, econômicas, políticas e culturais existentes, são aquelas que não alteram o atual equilíbrio de forças, com todas as suas injustiças, desigualdades e falta de liberdade. A democracia tem um futuro, mas não um presente".

## O QUE É A MAIORIA?

### UM ABSURDO!

Sobre este ponto Marcuse faz as seguintes referências: "Pode-se dizer honestamente que a maioria, pelo simples fato de ser maioria, tem razão? Penso que não. E aqui tocamos o verdadeiro proble-

ma central. A maioria, tal como se formou no interior da ordem constituída, não decorre do desenvolvimento completamente livre das opiniões e da consciência, nem formula seu ponto de vista na base de todos os dados necessários a formação de um livre juízo crítico. A maioria existente é estandardizada, criada artificialmente, através do controle do sistema de informações, da educação e da propagação.

## SOCIEDADE INDUSTRIAL

O mundo caminha para se tornar uma sociedade industrial onde os computadores, os cérebros eletrônicos, a tecnologia, vão cada vez mais acirrar a competição entre os bons e os melhores. A sociedade industrial, por isso mesmo é opressiva, desumana. Ela transforma o intelectual, reduz que todo mundo a peça de uma engrenagem industrial onde cada um é apenas isso mesmo: uma peça!

Inspirados por Marcuse, os estudantes franceses e os de todo o mundo recusam-se a ser apenas uma peça e exigem participar, integralmente, de um processo cultural. Mas a sociedade tecnocrata não lhes permite. Ela apenas reclama homens bem dotados, porém, treinados para reagir de uma única maneira.

A reação é evidenciada por Herbert Marcuse em seu livro "Ideologia da Sociedade Industrial". No ensaio, o filósofo situa a produtividade industrial como irracional em seu todo, dada a destruição do livre desenvolvimento das necessidades e faculdades humanas. Insiste na tese de que a produtividade da atual sociedade industrial é mantida pela constante a-

# CLASSE ESTUDANTIL



meação de guerra, afirmando que seu crescimento depende diretamente de repressão das possibilidades reais de amenizar a luta pela existência. Essa repressão atua, hoje, não de uma posição de imaturidade natural e técnica, mas de uma posição de força, servida por uma tecnologia esmagante dos aspectos criadores da natureza humana. Vemos então, pela opinião de Marcuse, uma moderna sociedade industrial depender cada vez mais da produção e do consumo do supérfluo, do obsolescência planejado e dos meios de destruição.

O filósofo entende e justifica o protesto mundial dos estudantes que se colocam na mesma posição dos intelectuais e das minorias raciais, todos elementos de poderosa pressão revolucionária. Esclarece Marcuse: "Há uma revolta cada dia mais extensa e difusa contra a prosperidade, contra as contradições de uma sociedade que, de um lado encoraja artificialmente o consumo inútil e, de outro, não sabe atender às necessidades mais elementares de largas camadas de população.

## A REBELIÃO ESTUDANTIL

No prefácio de seu livro,

"Eros e Civilização", Marcuse afirma ser hoje a luta pela vida uma luta política. Demonstra a seguir ser obsoleta a fronteira existente entre a psicologia e a política, antecipando que os problemas psicológicos são essencialmente políticos e as perturbações que sofrem os indivíduos refletem o desajuste do todo. Resumindo: a cura do mal deve ser procurada na reestruturação da ordem geral.

Assegura Marcuse que os jovens estão fadados, biologicamente, à revolta. A revolta do jovem é um sintoma de que ele quer conservar-se vitalizado e másculo diante de uma sociedade conservadora, que não oferece horizontes.

Para o filósofo, não foram simples conflitos de gerações as rebeliões estudantis de Natterre e Sorbonne, na França, dos moços de Columbia e de Nova Iorque, dos estudantes da Universidade Livre de Berlim e dos universitários e de tantos outros nas mais pacíficas regiões do mundo. Existe algo muito maior que Marcuse preconizara muitos anos atrás e que sabia vir lentamente: um combate total às instituições, à sociedade industrial moderna, ao empenho das nações poderosas em procurar destruir os

povos débeis e pobres da terra...

Marcuse desfila suas idéias ciente de que encontrarão eco fácil entre os estudantes. E o velho filósofo tornou-se o guia e o símbolo do movimento estudantil de revolta contra a ordem estabelecida. E conclui com firmeza seu ponto de vista: "A presente revolta estudantil é, ao mesmo tempo, de caráter moral, político e sexual. Trata-se de uma rebelião total que procede do mais fundo dos indivíduos. Esses jovens não crêem mais nos valores de um sistema que a todos procura unificar e absorver. A fim de viver uma existência governada pelos instintos vitais, finalmente liberados, a juventude está disposta a sacrificar muitos de seus benefícios materiais. Estes jovens rebeldes personificam já o novo tipo humano, o novo Adão".

## BIBLIOGRAFIA

De sua juventude sabemos que participou em 1919, do movimento revolucionário spartakista. Em 1925, já reconciliado com a vida acadêmica, formou-se em Filosofia por Berlim e Friburgo e nesse mesmo ano publicou seu primeiro livro; um levantamento bibliográfico sobre Schiller. Estudos com Martin Heidegger levaram-no ao doutorado em Filosofia, em 1927, com uma tese sobre Hegel, a grande influência filosófica em seu pensamento.

Com a ascensão do nazismo, fuge Marcuse, em 1933, para Genebra, e em 1934 se instala nos Estados Unidos, ao lado dos sociólogos Max Horkheimer e Theodor Wiesengrand-Adorno.

Dessa época deixou-nos Marcuse enorme quantidade de ensaios que representam os germes das teses a serem desenvolvidas nos livros de sua maturidade: a preocupação com o desenvolvimento incontrolado da tecnologia, o racionalismo dominante nas sociedades modernas, os movimentos repressivos das liberdades individuais, o aniquilamento da razão — e por razão entende Marcuse o sentido hegeliano desse conceito, a possibilidade do homem desenvolver inteira e livremente suas potencialidades.

Foram publicados na década de 50 dois de seus mais importantes livros, o "Eros e Civilização" e "O Marxismo Soviético". No primeiro, Marcuse tenta mostrar que o homem pode ser feliz; no segundo, o pensador desmascara o sistema soviético, mostrando de que maneira está o totalitarismo russo afastado das concepções humanísticas de Marx. Essas obras trazem uma certa fama para Marcuse, fama que se incentiva quando da publicação, em 1964, de "Homem Unidimensional" (o título português desse livro é "Ideologia da Sociedade Industrial").

Hoje Marcuse, como professor de diversas universidades e poliglota (fala sete idiomas), realiza o sonho de tantos teóricos e gurus da vida moderna, como McLuhan e Lefebvre, tornando-se o autor de quatro livros que constituem, realmente, a cartilha dos estudantes revolucionários: One Dimensional Man (Ideologia da Sociedade Industrial), Eros and Civilization (Eros e Civilização), A Critique of Pure Tolerance and Reason ad Revolution.

Seu estilo é pesado e sem humor, teutônico na síntese e não muito fácil de ler. A rigor, é difícil acompanhar o que ele diz se não se tem um modesto conhecimento da filosofia de Hegel. Mas ainda assim seus ensaios são devorados como receitas infalíveis para um comportamento ideal na sociedade industrial.

Ao contrário de outros professores de Filosofia, Marcuse nunca considerou seus alunos como meros robôs de seu pensamento. Todas as manifestações que se fizeram e se fazem a favor de seus ideais nasceram de maneira espontânea e o melhor exemplo é uma coletânea de ensaios (The Critical Spirit) escritos por um grupo de ex-alunos e admiradores marcuseanos, entre os quais Peter Gay, Herbert Read, E.H. Carr e Howard Zinn.

Apesar dessas demonstrações de afeto, seus livros continuam à margem das salas de aulas por causa de seu tom "radicalmente polêmico".

# Moderna Lexicologia Sócio-Econômica

Obsoleto P. Rimido

Temos em mãos o nº. 236 da publicação mensal do "Instituto de Investigaciones Sociales y Economicas", A. C., México, intitulado "Temas Contemporâneos", ano 20 (esse número marca o 20º aniversário da publicação). Essa publicação traz a reprodução de um interessante e divertido folheto publicado em Buenos Aires, Argentina, pelo argentino Obsoleto P. Rimido, o qual, ainda que conserve o léxico "portenho" popular na Argentina é completamente compreensível. A obra está dedicada à nova geração de economistas, sociólogos e governantes que tanto fazem por planificar e guiar as ações privadas dos cidadãos incapazes, como diz o próprio autor. O título da obra é "Moderna Lexicologia Sócio-Econômica". O opúsculo aborda vários temas atuais apresentando-os em ordem alfabética. Retiramos alguns que achamos mais interessantes e os publicamos a seguir:

**ABERTURA SOCIAL:** não é YPF, nem qualquer outra empresa estatal, e sim, pelo contrário, essas empresas vivem e se mantêm à custa do país.

**BASES:** Conglomerado heterogêneo de pessoas que nunca são consultadas, cuja suposta vontade dizem consultar a quem se arroga o direito de representá-las.

**CARIDADE:** Virtude de relevante mérito, que para ser tal deve realizar-se com bens próprios e, se possível, anonimamente. Nada tem que ver com o despojo compulsivo e proclamado aos quatro ventos que realizam os governos com o dinheiro dos cidadãos para realizar o que denominam "Justiça Social".

**"COMPRAR AO PAÍS":** Eufemismo empregado pelas empresas estatais e que não convence a

**DIREITOS** (aduaneiro, de exportação, de importação, etc.): Deformação maligna de um termo respeitável, para justificar uma forma de uma ação ilegítima de que são objeto os cidadãos de um país.

**GEOPOLÍTICA:** Neologismo inventado pelos carismáticos condutores de governos que se sentem predestinados a levar "seus" países a uma posição predominante no "concerto das Nações" de seu hemisfério, e ainda do mundo, e que logo depois de por em prática seus planos, efetivamente, terminam, destruindo tal país econômica, social e materialmente. (Ex: Hitler, Mussolini, Perón, os monarcas russos e chineses, Fidel Castro e

muitos outros).

**IDIOTA ÚTIL:** Gênero de indivíduos que, pretendendo assumir uma posição "humanitária e equidistante do capitalismo e do comunismo, se deixam levar por idéias e dirigentes marxistas que os usam como bucha de canhão e como ponta de lança ideológica, segundo sua conveniência.

**JUSTIÇA SOCIAL:** Negação da Justiça, já que esta consiste em dar a cada qual o que lhe pertence; em troca, a "Justiça Social" con-

siste em quitar a uns o que lhes pertence mediante a "Legislação Social" para repartir demagogicamente a outros, prejudicando em última instância a toda a população, ao deformar o conceito do justo.

**OBJETIVOS NACIONAIS:** Delírios de grandeza dos cidadãos que chegam a ocupar cargos públicos e se sentem ungidos por um hábito divino que lhes permite estabelecer por decreto, objetivos "superiores" aos estabelecidos pelos "ignorantes" e "egoís-

tas" indivíduos particulares.

**POBREZA:** Situação patrimonial a que chega toda a cidadania mediante uma "melhor distribuição da riqueza".

**REFORMA AGRÁRIA:** Despojo legalizado das terras a seus legítimos donos para entregá-las, no melhor dos casos, a outros a quem não lhes pertencem, e na maioria das ocasiões, as apropriadas o Estado, devendo trabalhar como escravos os que antes eram trabalhadores livres.

## ERA UMA VEZ...

Um galinheiro muito grande, muito bonito e bem organizado, onde moravam muitos galos e muito mais galinhas, como é óbvio. O governo estava ao encargo do despótico mas bem camuflado Rei-galo, que sempre que podia dava um jeito de rei-galar-se.

Um dia ele resolveu que todas as galinhas deveriam andar depenadas (já sabe por que, né?), mas sabia que jamais as galinhas se desfariam de suas penas, o baluarte de sua condição de vida democrática, muito valiosa e propagada. Então urdiu um malévolo, mordaz, perverso, desidrótico, raquissagro (que provocaria uma dorzinha gostosa nas raques galináci-

cas), e bem urdido plano.

Quando deu uma certa confusãozinha no galinheiro-reino, o Rei-galo entrou em cena, apaziguou tudo e alegou que a causa de tudo era a demasia de penas. Dali pra frente até pela televisão, nos horários infantis, de novelas, noticiários e tudo, fez uma propaganda em favor da depenação. Tudo era tão sutil que nenhuma galinha percebeu que estava sendo depenada. Exceto as intelectuais, mas aí de quem falasse alguma coisa!

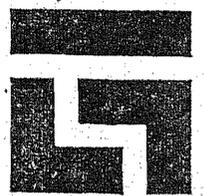
Depois de certo tempo, as galinhas todas estavam gostosamente refrescadas, mas sem as penas, que as tornavam iguais aos galos, que formavam a corte, em

direitos e deveres, democraticamente. As penas, com a "Operação Depenamento", ganharam grande valor. Criaram-se bancos, bolsas de valores, produtos internos brutos, tudo o que convém a uma economia de galináceos. Ocorreram até desfalques, o que dava mais charme ao reinado.

Depois de certo tempo a genética colaborou também: as pintas nasciam já sem penas, era tradição. E o Rei-galo ficou na dele, como rezam as crônicas históricas da época. Rei-galou-se até mais não poder. E a galinhada, coitada, nem se deu conta do fato, pensando, aliás, que realmente era bom andar por aí depenada.



# LA VRE GUARULHOS



Empresa do GRUPO FRANE

# A UNIVERSIDADE QUE CONHECI

Especial para  
"Universitário"  
FRANCISCO SALVATORI  
da PUC de Porto Alegre

Alienante, superada e em defesa das doutrinas do momento. O aluno é um número do fichário, que paga e por isso tem o dever de não se revoltar contra os sistemas aplicados, com o risco de ser barrado de receber esta pseudo-formação.

Os Diretórios Acadêmicos são locais que servem tão somente como ponto de encontro entre os acadêmicos no intervalo de um chope ou outro. Ai são debatidos, em tom de indistinta gozação, os caminhos que o ensino está tomando e a presença de um simples porteiro é motivo para que todos fiquem em silêncio. É o medo. Todos dizem que em cada sala existe um elemento ligado ao serviço de segurança. Portanto, cautela. Você conhece quem está sentado ao teu lado? Notou que o "careta" sentado na primeira carteira não sai no recreio?

Os professores, na sua maioria, possuem boa vontade, mas poucos passam disto e, num curso como jornalismo — o meu caso — não era

de estranhar quando, nos trabalhos pedidos, os mestres barravam certos temas como política. Pregavam o jornalismo apolítico: quem escreve, escreve. Não pensa. E que apoliticismo é este que pregam? Quem não está a favor automaticamente está contra. Ou se ensina uma coisa ou outra. Dificilmente conseguiriam ensinar alguma coisa totalmente destituída de doutrina política.

Os alunos dóceis, debatendo em aulas questões de maior importância, como o progresso do rock no Brasil e fazendo pesquisas no estilo "quem bebe cerveja no bar da comunicação?" não têm culpa ou toda a culpa é deles?

Tive a oportunidade de vi-

sitar a Universidade Nacional de La Plata, Argentina, em julho e setembro de 1974. O que não conseguiria descrever nem em dez laudas, mas algumas impressões ficaram. Era época de eleição dos centros acadêmicos. Discursos, panfletos e murais pintados pelos prédios.

No "comedor", durante o almoço, um jovem subiu em cima de uma mesa e começou a descortinar uma série de problemas que iam desde alojamento para os estudantes até problemas nacionais e internacionais, disciplinas que deveriam ser modificadas por outras de maior valor para o futuro da nação. Falou também na necessidade de uma aliança sulamericana em todos os sentidos, principalmente no setor universitário, já que, conforme disse, os problemas no setor são quase os mesmos.

Então lembrei da universidade que cursava, tão calma, tão sem problemas. Afinal o meu curso custava simplesmente um salário-mínimo mensal, mais duas matrículas anuais. Nosso

restaurante universitário cobra simplesmente Cr\$ 4,00 por refeições, e eu estava feliz, pois afinal havia conseguido passar em um vestibular e não faltava muito para que pudesse me sentir realizado, diante do infortúnio e desgraça de outros que não possuíam meios suficientes para galgar esta escada do "sucesso".

Hoje fico nostálgico em pensar nas oportunidades que perdi, de aprender e debater problemas da comunidade em que vivemos. E, porque não dizer, revoltado diante das discriminações, das censuras usadas para que me tornasse um cidadão e bacharel. Quantos sonhos a mente humana é capaz de construir e como podem morrer em tão pouco tempo. E para os que agora ingressam nesta, que deveria ser a etapa mais construtiva da vida do homem, desejo sorte, e mais que isso, seriedade no caminho que ora ingressam. Pois em seus ombros pesam as esperanças de muitos milhões de brasileiros que ainda desta vez permanecerão longe dos bancos escolares.

## INFORME GERAL

Sob a coordenação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), embarcou recentemente para Itaituba, no Pará, a 23a. equipe de universitários que durante 30 dias prestará serviços pelo Projeto Rondon, no "campus" avançado coordenado pela UDESC, naquela cidade do Nordeste brasileiro.

Acentuou o responsável pela Secretaria do GTU/UDESC que ultrapassa a 150 o número de estagiários das instituições de ensino superior de Santa Catarina que desde março do ano passado — quando foram iniciadas as atividades do "campus" — pela UDESC — se deslocaram para Itaituba, a

fim de prestar serviços nas diversas áreas de estudos.

O acadêmico Acary Amorim, Presidente do DAFF e redator responsável do Jornal "Universitário", recebeu menção honrosa no Concurso "Prêmio Parker Pen de Jornalismo Estudantil", através dos artigos "Morar — Desafio para os estudantes" e "Projeto Rondon: Alguém espera por você", publicadas na edição de julho e agosto, respectivamente.

O "Prêmio Parker Pen" — instituído anualmente — é um instrumento que a Parker Pen do Brasil coloca à disposição dos estabelecimentos de ensino, para auxiliá-los na tarefa

de estimular o entrosamento entre seus alunos para incentivar a comunicação entre os estudantes brasileiros.

A comunicação do recebimento do "Prêmio Parker" foi recebida pelo "Jornal Universitário" através de um telegrama datado do dia 13 último.

O diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Professor Edson Machado de Sousa, revelou que até o final do mês deverá estar concluída a parte final do Plano Nacional de Pós-Graduação, com a previsão orçamentária até 1979. Os recursos disponíveis são de Cr\$ 2 bilhões e 600 milhões.

O Grupo de Teatro Fênix, da Fundação Educacional da Região de Blumenau, se apresentou no último dia 23 em Timbó, numa promoção do Clube dos Universitários daquela cidade. O Grupo Fênix representou a peça "O Homem do princípio ao fim" de Millôr Fernandes. Para o início desse ano o Grupo formado de acadêmicos da FURB está programando uma série de apresentações em todo o Estado em promoções de Diretórios de centro universitário.

Comissão Universitária de Esporte da Associação dos Diretórios Acadêmicos da FURB realizou nos dias 22 de março e 5 de maio as I Olimpíadas Universitá-

rias de Blumenau.

Nestas Olimpíadas participaram todos os Diretórios Acadêmicos da FURB. As primeiras classificações nas respectivas modalidades foram as seguintes: Basquetebol — Educação Física; Vôlei masculino — Engenharia; Vôlei feminino — Filosofia; Tênis de Mesa masculino — Economia; Tênis de Mesa feminino — Engenharia; Futebol de salão — Economia.

Em breve a nova Sede, sala de jogos (tênis de mesa e xadrez) e a sede social do Diretório Central dos Estudantes da FURB.

# FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

## REGULAMENTO

Art. 1º — O Diretório Central dos Estudantes da Fundação Educacional da Região de Blumenau, TV Congadas Canal 3 e Jornal de Santa Catarina, organizam e promovem o Festival Universitário da Canção, a se realizar em Blumenau, no Ginásio Sebastião Cruz (Galeão), nos dias 30 e 31 de maio de 1975.

Art. 2º — O Festival será dividido em duas fases. A fase semi-final — Classificação: apresentação das canções inscritas; e a final: apresentação das composições selecionadas pela Comissão Julgadora.

Art. 3º — Só poderão concorrer no Festival autores e compositores que estejam cursando escola superior.

Parágrafo único: Os intérpretes das composições e apresentações especiais poderão ser não-universitários.

Art. 4º — Cada autor e compositor poderá inscrever no máximo 2 (duas) músicas.

Art. 5º — As composições devem possuir as seguintes características: serem absolutamente inéditas e originais, seja na parte musical ou literária, até a data de sua apresenta-

ção no Festival.

Parágrafo Iº — Entende-se como composição inédita aquela que não tenha sido premiada, gravada, editada ou apresentada em público e não tenha representado para seu autor ou compositor benefício financeiro.

Parágrafo IIº — Após as inscrições as composições não poderão, sob hipótese alguma, serem apresentadas em público até os espetáculos do Festival.

Art. 6º — Na ficha de inscrição deverá constar:

a) Nome do(s) autor(es) ou compositor(es) e o nome da Universidade ou Faculdade da qual pertence(m);

b) Endereço do(s) autor(es) ou compositor(es);

c) Nome do(s) intérprete(s).

Art. 7º — A ficha de inscrição deverá vir obrigatoriamente acompanhada de 5 (cinco) cópias datilografadas da letra da composição (podem ser xerografadas); 1 (uma) fita cassete contendo a música que será apresentada no Festival, já em seu arranjo final. A inscrição é gratuita.

Art. 8º — A fase classificatória e a fase final

serão realizadas no Ginásio Sebastião Cruz nos dias 30 e 31 (sexta-feira e sábado) a partir das 20,00 horas.

Art. 9º — As composições serão julgadas por uma comissão nomeada pela comissão organizadora que será apresentada ao público somente no dia do espetáculo para classificação das canções.

Art. 10º — Para a fase final a comissão julgadora escolherá 15 músicas, no máximo.

Art. 11º — A comissão julgadora escolherá para a fase final através da votação de seus membros, as composições que obtiverem as melhores cotações durante a apresentação na fase classificatória.

Art. 12º — As composições finalistas deverão ser apresentadas no dia da fase final da mesma forma que forem na classificatória, isto é, com o mesmo intérprete e sem alteração nos arranjos.

Art. 13º — A comissão julgadora escolherá na última noite — fase final — as cinco melhores músicas que receberão o "Troféu Universitário".

Parágrafo único: As três canções que alcançarem a maior conta-

gem de pontos receberão pela ordem: Cr\$ 5.000,00; Cr\$ 3.000,00; e Cr\$ 2.000,00.

Art. 14º — A ordem de execução das composições nas noites de apresentação será estabelecida pela Comissão Organizadora do Festival através de sorteio ou qualquer outra forma que julgar conveniente.

Art. 15º — O material enviado para a participação será devolvido.

Art. 16º — A comissão organizadora marcará a data, local e horário para os ensaios das canções que participarão do Festival.

Art. 17º — A Comissão organizadora marcará a data, local e horário para os ensaios das canções que participarão do Festival.

Art. 17º — A Comissão distribuirá credenciais que serão exigidas quando se julgar necessário.

Parágrafo único: As credenciais serão para intérpretes, autores, compositores e para elementos da imprensa.

Art. 18º — O Diretório Central dos Estudantes oferecerá aos participantes do Festival, devidamente inscritos, alojamento nos dois

dias de espetáculo, no Prédio Municipal de Ajoimaneto que se localiza a 200 metros do ginásio em que será efetuado o Festival.

Art. 19º — A Comissão se reserva — em caso da não observância do presente regulamento, assim como no caso da perturbação da ordem do Festival em qualquer aspecto — o direito de excluir os responsáveis do espetáculo.

Art. 20º — A exclusão da(s) música(s) do Festival será comunicada ao(s) auto(es) e compositor(es) 7 (sete) dias antes do 1º espetáculo.

Art. 21º — As inscrições poderão ser efetuadas até o dia 15 de maio, diretamente na sede do Diretório Central dos Estudantes ou por correspondência para:

**Diretório Central dos Estudantes**  
Rua Antônio da Veiga — 140  
Caixa Postal 7/E —  
Fone: 22-0771  
Blumenau — SC.

Art. 22º — As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pelos organizadores.

## ATENÇÃO

Este aviso é para lembrar-lhes que a sua CASA BUERGER já iniciou a sua grande venda de PASCOA com novidades e mais novidades.

Tudo em sensacionais ofertas e descontos especiais com prazo jazais visto na praça.

Por isto afirmamos:

PASCOA mesmo é com a CASA BUERGER

Rua 15 de Novembro — 506

desde 1880  
uma etiqueta  
de qualidade  
internacional

 malhas  
**Hering**

# Suplemento

# Literário

Este Caderno é composto apenas com artigos de estudantes, visando estimular o espírito poético literário de cada um.

ANO II JORNAL UNIVERSITÁRIO MARÇO/75

Aqui, ali, em todos os lugares vejo semblantes transformados pela miséria.

Havia muitos destroços por onde eu passava; percebi entre os escombros da cidade em ruínas, crianças magras segurando o ventre; mães semi-despidas com filhos no colo, suplicando um pedaço de pão seco; a fumaça das bombas anunciando semblantes cansados e uma multidão escondendo-se nas sombras dos edifícios fantasmas.

Vi homens chorando por não terem mais vontade de terem vontade...

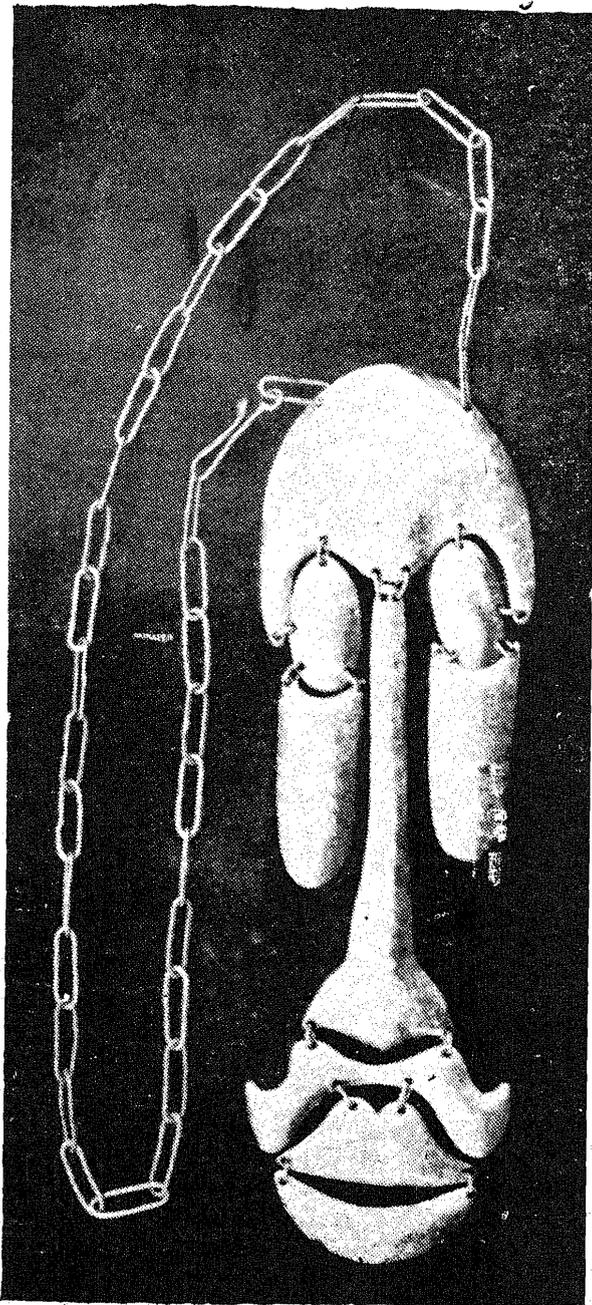
Em outro lugar no mundo, vi rostos comutados pelo prazer, circundados pelo conforto do século XX; mulheres em belos vestidos longos, homens grandes comandando os pequenos homens; havia também muita fumaça dançando no vazio, ao som melódico de artistas vulgares, mas não era uma fumaça produzida por explosões, e sim de cigarros oriundos de cigareiras de ouro.

Vi homens fatigados, fatigados de tanto negarem um emprego; multidões escondendo-se por isso quererem pagar os impostos; vi homens chorando, chorando por dominarem somente o nosso mundo...

... Dois mundos num mesmo mundo, lá, lutando sem causa, máquinas verdes condenadas a encherem barris que não possuem fundo; aqui, monstros de egoísmo, engravatados, brincando de comandar...

A grande dama da noite

## LUZ



GUIDO HEUR

esperava ambos e, na marcha serena do tempo, em breve os teria.

E eu, observador mudo, consciente, marchava junto.

As máquinas verdes ansiavam pela noite, pois ela representava um meio de escaparem de serem controladas; os monstros engravatados esperavam também, sua preocupação era que a noite os alcançasse e eles deixassem pouco para os monstros continuarem o jogo de comandar.

Mas, após a noite, havia a RESSURREIÇÃO, esta inquisidora infatigável; então, nós três estaríamos no mesmo interrogatório.

Lutador sem causa, a que pátria você pertenceu?

"LUZ, MAIS LUZ"... E a máquina verde respondeu: "minha pátria foi o meu sentimento de paz, e o meu sentimento foi ter uma pátria que me condenou a morrer para poder sentir a paz".

E você, homem grande, comandante de máquinas verde genocidas, o que tem a dizer?

"LUZ, MAIS LUZ"... E o monstro engravatado respondeu: para satisfazer as terríveis satisfações humanas de uma geração perdida: "cumpri com o meu dever".

E você, que não foi uma máquina sem ideal e nem um monstro engravatado, sabia de tudo, por que não fez nada?

"Minha única culpa foi ter consciência de tudo isto", respondi... Mas, incrédulo, morrendo de frio uma angústia gelada, descobri que o maior culpado era eu..

"LUZ, MAIS LUZ" em minha face culpada a miséria humana jamais acabará.

(Oldemar Olsen Junior)

# MAIS LUZ

# A VIDA DOS LIVROS

A. BERNARDES

## REALIDADE BRASILEIRA

Autores— José Odeiso Schneider  
Matias Martinho Lenz  
Almiro Petry

2ª. Edição — Sulina — Porto Alegre  
Cr\$ 80,00

Nesta segunda edição o livro sai totalmente atualizado, necessidade primordial neste tipo de livro. Uma visão coerente e completa da realidade nacional. Análise da realidade econômica, demográfica-social, política, científica-cultural e política. Visão crítica da realidade, analisando as tendências positivas e válidas, e a análise dos aspectos negativos ou falhos.

Equipe de professores da UNISINOS de Porto Alegre. Uma obra para ser lida por qualquer estudante universitário, dado o alto aspecto em que o problema nacional é posto na obra.

## NOÇÕES DE MACROECONOMIA

Autor — Armando Kraemer

4ª. Edição — 1974

Edição — Sulina — Porto Alegre  
Preço Cr\$ 35,00

Armando Kraemer é professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O livro é fruto de longos 20 anos de ensino de Macroeconomia e Economia Monetária. Livro escrito em estilo claro e preciso, fácil de se ler, mas que apresenta elevada exatidão científica da Macroeconomia.

CONCEITO GERAL E METODOLOGIA — O SISTEMA ECONÔMICO E SUAS FORMAS DE ATIVIDADE — CONSUMO E POUPANÇA — INVESTIMENTO — O MULTIPLICADOR DE INVESTIMENTOS — O PRINCÍPIO DA ACELERAÇÃO — A TEORIA DA INFORMAÇÃO DA RENDA — A DETERMINAÇÃO DA RENDA E OS GASTOS DO GOVERNO — O COMPORTAMENTO MONETÁRIO — O NÍVEL DE EMPREGO — DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e EXERCÍCIOS, formam os 12 capítulos deste excelente livro.

## CORRESPONDÊNCIA

Autor — Odacir Beltrão

13ª. Edição

Editora Atlas S/A. — São Paulo

Preço Cr\$ 35,00

Esta obra do Professor Beltrão, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trata da correspondência oficial, comercial, bancária e particular. Obra importante para todos os que, na vida social ou pública, têm necessidade de comunicar-se por meio da escrita. TÉCNICA REDACIONAL — O PAPEL E MÁQUINA — ABREVIATURA E TRATAMENTO — NORMAS GERAIS — MODELOS E COMENTÁRIOS — NOVIDADES, INOVAÇÕES E IDEIAS. Obra importante para todo estudante universitário, que durante o curso e depois dele vai precisar se comunicar corretamente.

As obras comentadas nesta coluna, encontram-se à venda na sua

LIVRARIA UNIVERSITÁRIA

Rua Antonio da Veiga, 191 — Tel. 22-14-26

BLUMENAU — STA. CATARINA

# Menina Brava

HEITOR C. DE OLIVEIRA

Você não vai ler  
Porque não és de ler  
Mas vão lhe dizer  
Que eu escrevi e disse

que

Há todo um coração  
Nas larvas desse vulcão  
És muito feminina  
E há uma mulher  
Envolta nessa menina

# Concretização

MARGARETE WALZBURGER

O mundo é lindo.  
Tem lindas casas de concreto.  
Lindos prédios de concreto.  
Elevados, pontes e igrejas  
de concreto.

Parques, avenidas  
e até bancos de concretos.  
Tudo tão CONCRETO!  
Quem sabe farão até  
camas de concreto,  
ataúdes de concreto,  
ou flores ou crianças  
ou talvez sorrisos de  
concreto.

Ora, como não?  
Se já existem as próprias  
almas de concreto?  
Um dia comeremos  
pão de concreto.

Respiraremos concreto.  
Caminharemos, amaremos  
e seremos tão somente  
de concreto.  
E o conhecimento da natureza  
não será então  
abstrato, mas sim  
CONCRETO!

# TABLEAU

José Roberto Rodrigues

A exemplo do Millôr Fernandes (e de outros) começo a coluna apresentando as minhas "Antileis Rísófísicas", que são estas duas: I — "Entre a PURA VERDADE e a DESLAVADA MENTIRA existe um mar de chavões (não confundir com mar de rosas, o que seria outro chavão) proporcional à idade e ao saudosismo (beletrismo?) de certos membros de academias de letras".

II — "A dificuldade da implantação do divórcio no país aumenta na proporção que diminui o rebanho de Nélsos Carneiros e aumenta o número de membros do CNBB".

**SUGESTÕES DE NOMES:** Professor Ari Temética, para dar aulas de Matemática; Professor A.R. Sênico, para dar aulas de Química; e Professor Laurus Bacous, dar aulas (ele já dá, aulas é claro) de Biologia.

... Saiu da vida pública para entrar na privada (ah, a volta das frases dúbias).

O bar (boteco soa melhor, acho) tinha a fama de ser sujo, mas tão sujo, que o freguês pedia: "Um copo de leite, por favor!" E arrebatava: "Branco, por favor!"

A fita gravada da Telefônica dizia: "Alô? Não insista na ligação. Isto é uma gravação". Depois de tanto rodar, a pobrezinha da fita passou a trocar as bolas (ou bolar as trocas?) e dizia: "Alô! Não insista na gravação. Isto é uma ligação!" (ERRAR TAMBÉM É INUMANO?).

**NOTÍCIA AGROPECUÁRIA:** "Estão boicotando o boi de corte". (Estão boicortando?)

E eu já tô ficando brabo... e já vou brigar, vou dar porrada. E... e chamem o meu irmão... que ele vai resolver isto...

Eu tava lá, tranqüilo, na sala de espera, esperando (que mais se pode fazer numa sala de espera?) o resultado da minha chapa abreviada, quando chegou o caboclo, perguntando: "Moço, onde que a gente se informa prá tirar uma geografia do pulmão?"

O curioso, querendo ver a foto do outro cara: "Oba, oba, é mulher nua, é mulher nua?" E o outro: "Não é só uma. São centenas delas, veja!" E o curioso, desapontado: "Ué, mas só vejo aí uma dezena de prédios. Cadê as mulheres?" E o outro: "Ora, estão aí nos apartamentos, se trocando..."

**Manchete do mês: FORD ELEVA PREÇO DA**

**GASOLINA E CHEVROLET  
FICA NA GARAGEM.**

# O RIO DA MINHA VILA-VIDA

JURACI CARLINI

Lá do alto se vê o rio  
a correr sempre para dentro da vida,  
sumindo no cotidiano,  
levando memórias nas suas águas...

O rio, visto lá do alto, parece chorar  
continuamente um episódio  
que no tempo se perdeu.

Aquele rio tão longe  
na tristeza de suas águas  
carrega sempre a mesma história.

Foi-se de outrora o som cadente  
das melopéias, dos madrigais...  
E aquele rio que assistiu calado  
a um crepúsculo sonoro,  
hoje lamenta as tardes do seu destino...

Lá do alto do outeiro se vê o rio,  
sempre o mesmo rio a deslizar calado,  
carregando em suas águas loiras  
as memórias do meu passado...

# A Caminhada

Domingos Sávio Nunes

E eis, o Homem, a caminhar pesadamente, sob seu fardo de misérias, entre as duas paredes angustas e altíssimas

Tateia apenas com a ponta dos dedos dos pés já cansados, doidos, calejados, na mais completa solidão.

Seus olhos, fracos, olhos ardentes, não vêem.

Suas inúteis orelhas são como vasos de onde saem grossos fiapos brancos.

Sua memória é um arquivo empoeirado, no qual guarda montes de fatos novos (estúpidos e nojentas repetições de fatos novos). As primeiras folhas do arquivo não mais podem ser lidas: são só papiros ve-hos, amarelos, esquecidos.

A tensão e o tédio desta caminhada não permitem ao Homem fazer um prognóstico seguro sobre os próximos dois metros.

Não sabe nem de onde vem, nem onde acabará: sempre, desde que se lembra, é massa andante. Há séculos sua individualidade se acabou.

Ver? A fumaça espessa faz arder seus olhos.

Escutar? Escuta unicamente o rugido através das paredes, ensurdecendo, enlouquecendo.

Sentir? Sente só a longínqua dor de seus doloridos pés descalços e a angústia depressiva causada pela opacidade das paredes entre as quais prossegue.

Pensar? Não; há dor em

demasia e ademais sua obrigação é só seguir em frente, guardando no arquivo um monte de folhas a cada instante.

O Homem, velho, enrugado, maltrapilho, percebe também a canseira dos milênios; suas narinas inchadas e arfantes não sentem mais a catinga do ar pesado, quente e venenoso que respira.

Alquebrado, tonto, se encolhe agora no chão duro. Procura na bagagem encardida o seu melhor amigo.

Comprimindo os olhos mentirosos observa a bela figura jovem refletida.

— Tua morte será a morte das pedras: o desgaste te porrá fim... CARPE DIEM... CARPE DIEM...

— Tu sempre disseste coisas que eu não escuto — reclama.

O Homem enxuga, com a manga, os grossos grãos de suor da cara engelhada enquanto se levanta lento, lento, tão bêbado quanto antes e prossegue através da fumaça, do mau cheiro e da escuridão, entre as duas paredes, sem ao menos voltar a cabeça para trás.

Na imundície da bagagem, entre bolores e ranços, novamente esquecido, segue junto o espelho; nele a bela figura do jovem ainda sorri.

— CARPE DIEM... CARPE DIEM...

Mas o Homem é surdo, e segue em frente.

# NERUDA

## A CANÇÃO DESESPERADA

Emerge a tua lembrança da noite em que estou.  
O rio junta ao mar o seu lamento obstinado.  
Abandonado como o cais de madrugada.  
É hora de partir, oh abandonado!  
Sobre o meu coração chovem frias corolas.  
Oh porão de escombros, feroz caverna de náfragos!  
Em ti se acumularam as guerras e os vôos.  
De ti alçaram as asas os pássaros do canto.  
Tudo engoliste, como a distância.  
Como o mar, como o tempo. Tudo em ti foi naufrágio!  
Era a alegre hora do assalto e do beijo.  
A hora do espanto que ardia como um farol.  
Ansiedade de piloto, fúria de mergulhador cego.  
Turva embriaguez de amor, tudo em ti foi naufrágio!  
Na infância de névoa minha alma alada e ferida.  
Descobridor perdido, tudo em ti foi naufrágio!  
Fiz retroceder a muralha de sombra,  
andei mais para lá do desejo e do ato.  
Oh carne, carne minha, mulher que amei e perdi,  
a ti nesta hora úmida, evoco e canto.  
Como um copo albergaste a infinita ternura,  
e o infinito esquecimento te espedaçou como a um copo.  
Era a negra, negra solidão das ilhas,  
e ali, mulher de amor, me acolheram os teus braços.  
Era a sede e a fome, e tu foste a fruta.  
Era a dor e as ruínas, e tu foste o milagre.  
Ah mulher, não sei como me pudeste conter  
na terra da tua alma, e na cruz dos teus braços!  
Meu desejo de ti foi o mais terrível e curto,  
o mais revoltoso e ébrio, o mais tenso e ávido.  
Cemitério de beijos, ainda há fogo nas tuas  
tumbas,  
ainda os cachos ardem bicados de pássaros.  
Oh a boca mordida, oh os beijados membros,  
oh os famintos dentes, oh os corpos trançados.  
Oh a cópula louca de esperança e esforço  
em que nos unimos e nos desesperamos.  
E a ternura, leve como a água e a farinha.  
E a palavra, mal começada nos lábios.  
Esse foi o meu destino e nele viajou a minha  
vontade,  
e nele caiu a minha vontade, tudo em ti foi naufrágio!  
De tombo em tombo ainda chamejaste e cantaste.  
De pé como um marinheiro na proa de um navio.  
Ainda floreceste em cantos, ainda rompeste em  
correntezas.  
Oh porão de escombros, poço aberto e amargo.  
Pálido mergulhador cego, desventurado fundeiro,  
descobridor perdido, tudo em ti foi naufrágio!  
É hora de partir, a dura e fria hora  
que a noite prende a todo horário.  
O cinturão ruidoso do mar cinge a costa  
Surgem frias estrelas, emigram negros pássaros.  
Abandonado como o cais na madrugada.  
Só a sombra trêmula se retorce nas minhas mãos.  
Ah mais para lá de tudo. Ah mais para lá de tudo.  
É hora de partir. Oh abandonado!

## “CONFESSO QUE VIVI”

Desde que nasceu, em 12 de julho de 1904, em Parral, uma pequena cidade do Sul do Chile, terra de uvas, de ventos e chuvas, a trajetória humana e poética de Pablo Neruda foi longa. É talvez o mais fecundo entre os grandes poetas contemporâneos de todas as línguas. Filho de um ferroviário. A mãe morreu poucos dias depois do parto.

Em 1906 seu pai muda-se para Temuco e casa-se com Trinidad Candia Merverde, que dedica ao menino amor de mãe. Passa a infância e a adolescência em Temuco cursando no liceu os seis anos regulamentares. Nessa cidade pioneira, sem passado, onde as lojas ostentam figuras representando os objetos que vendem, pois os índios não sabem ler, encontram-se dois chilenos que conquistaram o Prêmio Nobel: ela, Lucila Godoy Alcayaga (Gabriela Mistral) e ele, Neftali Ricardo Reyes Basoalto (Pablo Neruda). Ela, 15 anos mais velha que o ginasiário, assumira em Temuco a direção do liceu feminino.

A curiosidade pela Natureza se relaciona com um apego invariável aos seres que de algum modo estão marginalizados na sociedade. Nas excursões ao bosque de Boroa o melhor amigo do poeta é Monge, esfameador perigoso, que tinha na cara duas grandes linhas:

La cicatriz vertical de um cuchillazo... y su sonrisa blanca, horizontal, llena de simpatia y picardia”.

No prefácio a El Habitante y su Esperanza, de 1926, esses sentimentos do poeta chileno encontraram uma breve e contraditória formulação, manifestação do anarquismo que predominava naqueles anos na juventude chilena. Dizia então o poeta:

“Como ciudadano, soy hombre tranquilo, enemigo de leyes, gobiernos e instituciones establecidas. Tengo repulsión por el bugués, y me gusta la vida de la gente intranquila e insatisfecha, sean estos artistas o criminales”.

Em 1920, ao terminar o sexto ano de Humanidades, ganha o primeiro prêmio das festas primaverais de Temuco, se elege presidente do Ateneu Literário do Liceu e adota o pseudônimo de Pablo Neruda que, em 1946, adotaria oficialmente. Chega em Santiago aos 17 anos de idade. Destinava-se ao professorado secundário, escolhendo a língua francesa. Não chegou a colar grau, mas fez o curso completo de poetas como Verlaine, Saimain, Maeterlinck, Rimbaud, Laforgue, Lautréamont. Nesse período, ganha o primeiro prêmio no “Concurso da Federação de Estuda-

tes” do Chile e publica poemas em revistas. A precocidade continua verdejante com dois livros de poemas que fariam sucesso: Crepusculario, aos 19 anos de idade, e Veinte Poemas de Amor Y Una Cancion Desesperada, publicado no ano seguinte.

Eram poemas de amor (ou de amores) e de solidão: “Minha alma é um carrossel vazio no crepúsculo”. Aplausos e namoradas não lhe amolgam a índole melancólica. O livro dos vinte poemas, onde se pode distinguir a influência de Ruben Darío, iria ter uma carreira editorial e literária das mais

gloriosas. Ainda hoje nos países de fala espanhola, devem existir vôos e vovós que de Pablo Neruda aprenderam de cor, durante o noivado. “la triste, la melancólica Canción Desesperada” que é transcrita ao lado, na tradução de Eliane Zagury.

Em 21 de outubro de 1971, é escolhido ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, viajando a Estocolmo para recebê-lo das mãos do monarca sueco. Em 1972, deixa o cargo de embaixador na França e retorna ao Chile, um país tumultuado. Faleceu em 24 de setembro de 1973 e foi enterrado no dia seguinte. O funeral percorreu as ruas da capital chilena sob forte esquema policial.